



RESUMOS DE PESQUISA	3733
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	3736

19 a 23 de outubro de 2020
Anais do ENEPE
ISSN 1677-6321

Unoeste

RESUMOS DE PESQUISA

OS DISCURSOS JURÍDICO E ESCOLAR FRENTE À MATERIALIDADE DO LAUDO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	3734
SOCIOLINGUÍSTICA- VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA PADRÃO E TRAÇOS ESTILÍSTICOS DO FALAR: INGRESSANTES DOS CURSOS DA FACLEPP/UNOESTE	3735

OS DISCURSOS JURÍDICO E ESCOLAR FRENTE À MATERIALIDADE DO LAUDO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BONINNE MONALLIZA BRUN MORAES
DÉBORA PEREIRA LUCAS COSTA

Com um diagnóstico essencialmente clínico, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta uma em cada cem crianças brasileiras. No município de Sinop, na região médio-norte de Mato Grosso, dos 227 alunos matriculados na APAE, em 2018, 40 apresentavam diagnóstico com essa patologia. Na rede municipal de ensino, no mesmo ano, das 329 crianças especiais matriculadas em escolas regulares, 108 constavam como autistas. A inclusão desses estudantes gera embates. Não existe tratamento padrão a ser aplicado em todos os casos. Cada paciente exige um tipo de acompanhamento e, no que tange à escola, é necessária uma equipe profissional multidisciplinar capaz de trabalhar com o desenvolvimento cognitivo desse aluno. Essas equipes nem sempre estão disponíveis. Há uma burocracia nesse processo, da qual faz parte o laudo diagnóstico. O presente trabalho busca compreender o funcionamento do laudo diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista perante os discursos jurídico e escolar. Toma-se como teoria e método a Análise de Discurso materialista, seguindo os pressupostos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. O corpus da pesquisa é composto por um laudo diagnóstico e pelo teor da Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012. A partir do laudo, o estudante passa a ser entendido como um sujeito de direito e a relação escola-aluno produz novos sentidos, movimentando as formações imaginárias e os pré-construídos. Compreende-se o laudo como uma fronteira discursiva, cuja materialidade transforma o sujeito "diferente" que apresenta "um atraso", em um sujeito com diagnóstico patológico chancelado pelo saber médico, que ocupa um lugar de legitimidade, historicamente construído nas relações de poder e diante do Estado. O Laudo diagnóstico, como uma Fronteira discursiva nos discursos jurídico e pedagógico, evoca novos sentidos para a criança e a torna um cidadão de direito, sendo inserido em turma regular, com atendimento especializado, tendo um tutor específico para lhe acompanhar no processo de aprendizagem. Dessa forma, evidencia-se a importância dos profissionais da educação e dos familiares perceberem dificuldades de aprendizado e atrasos no desenvolvimento da criança, superarem o preconceito e o medo de procurar por um médico. A partir do laudo há desembaraços no processo de identificação da criança que trazem benefícios para o seu atendimento.

SOCIOLINGUÍSTICA- VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA PADRÃO E TRAÇOS ESTILÍSTICOS DO FALAR: INGRESSANTES DOS CURSOS DA FACLEPP/UNOESTE

ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
DANIEL FIDELCINO MAGRO RIBAS
DANIELA FERREIRA DOS SANTOS
ANGELA LAIA DOS ANJOS PINTO
ISRAEL LUIS PIETRACATELLA

A Linguística, ciência que estuda a linguagem verbal humana, origina-se com Ferdinand Saussure que promoveu uma abordagem estruturalista para o conhecimento da língua e da linguagem. Estudiosos expandiram os conceitos desta ciência. Surge a Sociolinguística, (língua +sociedade) que se ocupa do estudo da possível ocorrência das forças sociais sobre as classes fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas das línguas: variações linguísticas no falar. É de suma importância conhecer os desvios de fala da norma padrão da língua dos universitários ingressantes, pois mau uso da língua é motivo de preconceito linguístico e social, baixa autoestima, inibição em se expressar em público e dificulta inserção no mercado de trabalho. Investigar variações linguísticas e traços estilísticos do falar de ingressantes de cursos da Fac. Ciências, Letras e Educação/Unoeste e oferecer subsídios aos professores para desenvolvimento de atividades de interação comunicativa, na língua padrão exigida para exercer a profissão docente Estudo por meio de uma análise transversal, investigativa e descritiva com dados de entrevistas informais gravadas, transcritas e analisadas, conforme teóricos da Sociolinguística. CAAE: 13365119.0.0000.5515 Os resultados revelaram vários desvios de fala quanto à norma padrão da língua: variação morfológica, fono-morfológica, sintática, variações fonológicas como aférese, síncope, monotongação, ditongação, metáfora. A variação e mudança linguística, bilinguismo, contato linguístico, línguas minoritárias, política e planejamento linguístico influenciam como o homem se relaciona dentro da sociedade. Língua é objeto de dominação e sempre ocupou, na sociedade, papel de destaque. Assim, é necessário que professores universitários ofereçam oportunidades de práticas ativas de comunicação oral na norma padrão, a fim de contribuir para a inter-relação social extramuros de seus discentes. A pesquisa confirmou a premissa de que a maioria dos ingressantes dos cursos da Faclepp chega ao curso superior com desvios da norma padrão da língua portuguesa. O ensino superior tem a missão de minimizar essa falha, propiciar aos discentes ensino voltado para a formação de um falante "poliglota" na própria língua. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE/Universidade do Oeste Paulista/Pres.Prudente Protocolo CAAE: 13365119.0.0000.5515

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

INTERDISCIPLINARIDADE: OS PRIMEIROS PASSOS DE UM PROFESSOR INICIANTE.....3737

INTERDISCIPLINARIDADE: OS PRIMEIROS PASSOS DE UM PROFESSOR INICIANTE

ROBSON GUIMARAES DE FARIA

RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA

O presente resumo trata da experiência de um professor recém formado em Pedagogia, que durante a graduação (2014/2018) o tema interdisciplinaridade, entendido como o diálogo entre as disciplinas curriculares, fazia parte de suas discussões e conversas. Nesse sentido, ele pensou a possibilidade de promover em sala a interdisciplinaridade, em uma escola municipal da cidade de Ubatuba-SP, juntamente com alunos do 2º ano. Dessa forma, o objetivo principal foi criar uma sequência didática, em que alunos e professor/mediador interagissem sobre vários temas escolares e elementos da própria escola ou entorno. Sintetizando, podemos notar a temática preservação da natureza como impulsionadora das atividades fragmentadas em conteúdos disciplinares passam a ter outro significado, o de conjunto que forma um todo significativo - aprender a cuidar da natureza. Assim, fazer as separações dos lixos, ver qual tipo de material, fazer a pesagem, anotar, registrar e calcular as distâncias percorridas durante a coleta do lixo na praia, entre outras ações nos mostraram que podemos ampliar a visão de mundo dos alunos, principalmente com "doses" de ludicidade e diversão conjugando as várias disciplinas e as diferentes etapas do currículo escolar. Professor. Interdisciplinaridade. Escola. Lugar. Órgão de fomento financiador da pesquisa: CELLIJ/FCT/UNESP Assim, as atividades tiveram início com as aulas de matemática e o conteúdo sobre pesos e medidas, onde as crianças tiveram que procurar pela escola objetos com mais ou menos de 100 cm, e para isso usavam um barbante e uma balança para conferir qual era mais pesado. Na sequência, ciências com o tipos de matérias, fizemos a brincadeira do afunda ou boia, os alimentos, doces, salgados, azedos, foram descobertos em um piquenique, uma visita ao Projeto Tamar foi feita para vermos os tipos de lixo e como afetam a vida marinha, e em língua portuguesa o relato e o registros dessas atividades feitas em listas que cada semana eram registradas por um grupo. Ressalta-se a exploração dos espaços extra-muros, como no pátio: as medidas e formas geométricas, nas ruas ao redor: formas e tamanhos e a observação de animais e plantas, até mesmo na praia, onde foi feita a coleta do lixo durante o período de três meses e meio. Além das disciplinas citadas tivemos com a professora de artes um trabalho relacionado a construção de tartarugas em argilas e uma arvore com os dizeres "você colhe o que planta".